

## LICÇÃO Nº 04 – PAULO, A VOCAÇÃO PARA SER APÓSTOLO

Subsídio sendo elaborado por  
Inacio de Carvalho Neto,  
atualizado constantemente até 23/10/2021.  
E-mail do autor: [inacioneto@inaciocarvalho.com.br](mailto:inacioneto@inaciocarvalho.com.br)

### Comentários iniciais:

#### O PARTIDARISMO NA IGREJA

### Texto Áureo:

#### **1 Co. 1.1**

#### **1 Paulo, chamado pela vontade de Deus para ser apóstolo de Jesus Cristo.**

- Paulo não era um profeta relutante, nem possuía a “coceira do pregador”. Ele não debatia com Deus sobre a sua habilidade de pregar e de liderar, como fez Moisés (Ex 3.11-4.17). Nem se esquivou da tarefa de pregar, como fez Jeremias (Jr 1.6). Para Paulo, conhecer a vontade de Deus era tentar praticá-la. A sua disposição para pregar pode ter refletido uma resposta de personalidade em particular no homem, mas, além disso, havia a sensação do imperativo divino, o reconhecimento do senhorio de Cristo e a submissão à vontade de Deus a época de sua conversão na estrada de Damasco até à sua morte, Paulo teve um propósito extraordinário – pregar a mensagem da redenção em Cristo. O historiador Lucas declara que se passaram poucos dias depois da aceitação de Paulo do senhorio de Cristo... “E logo... pregava a Jesus, que este era o Filho de Deus” (At 9.20). Paulo nunca se desviou de sua missão divinamente designada.

- O imperativo Divino. Paulo foi chamado. O chamado divino é misterioso em sua escolha, mas real e reconhecível em sua expressão. Para uma alma espiritualmente sensível como Paulo, ser “escolhido e nomeado divinamente” para o ministério da pregação era a maior das honras, bem como a mais elevada das obrigações. Paulo sempre foi cuidadoso em apresentar as suas credenciais apostólicas (Rm 1.1; Gl 1.1; Ef 1.1). Um apóstolo é alguém diretamente comissionado e enviado com uma mensagem, como um delegado, emissário, ou embaixador. O título é às vezes usado em um sentido geral para incluir associados e assistentes, assim como Barnabé. Mas Lenski escreve que “este evidentemente não é o caso quando a palavra é usada na introdução de uma carta importante. Somente os Dozes e Paulo são ‘apóstolos’ no sentido estrito do termo”.

- Referindo-se à sua tarefa apostólica, Paulo indicou que era a soberana vontade de Deus e não o mérito humano que qualificava os homens para pregar. No caso da igreja de Corinto, Paulo pode ter desejado também sugerir que a sua autoridade fora ordenada por Deus, e não assumida por ele próprio. Profetas que se autoneciam não têm preocupação vitais para com a igreja. Mas alguém que é chamado para ser um apóstolo tem uma preocupação e uma compaixão que se tornam um imperativo divino transformador do curso de sua vida. Paulo considerava o seu apostolado como “uma intervenção expressa da vontade divina”. Ele foi chamado “para ser um arauto e um despenseiro” na obra redentora de Deus.

- Comissão centralizadas em Cristo. Paulo tornou a sua mensagem relevante em seus dias ao pregar a Cristo. Desviando-se do apelo racional e da abordagem oratória, Paulo anunciou, no início, que o fundamento de sua pregação era o Salvador crucificado e ressurrecto. Ele estava bem ciente do envolvimento do homem com o pecado. Mas Paulo também estava ciente de que nenhum auto-análise humana e nenhum poder humano poderiam transformar a natureza do homem. Portanto, a sua mensagem era centralizada em Cristo; Paulo foi sempre um apóstolo de Jesus Cristo. Além disso, a sua tarefa veio da vontade de Deus o que colocava toda a questão de seu apostolado além de qualquer desafio legítimo.

- Comunhão fraternal. Sóstenes estava incluindo na saudação, porque Paulo incluía a todos em sua extensão, e sempre individualizava a sua preocupação religiosa. Ele se preocupava mais com as pessoas do que com as causas. Sóstenes era um judeu de nascimento e tinha sido um principal da sinagoga em Corinto (At 18.12-17). Quando Paulo foi chamado a juízo diante de Gálio, Sóstenes defendeu Paulo ou declarou-se cristão. De qualquer maneira, ele foi agarrado e espancado por seus próprios compatriotas na presença de Gálio (At 18.17). Ele provavelmente estava com Paulo e Éfeso quando o apóstolo escreveu a carta. Sóstenes era um célebre convertido ao cristianismo em Corinto e bem conhecido da congregação daquela cidade. Paulo se referiu a ele como nosso irmão ou “nosso companheiro”.

### **Texto da Leitura Bíblica em classe:**

**At. 9.15-22; Gl.1.11-18**

**15 Disse-lhe, porém, o Senhor: Vai, porque este é para mim um vaso escolhido para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis, e dos filhos de Israel.**

- Em resposta às objeções de Ananias, o Senhor ainda disse: Vai. As coisas tinham mudado para Saulo. Agora este é para mim um vaso escolhido. Como Cristo o tinha escolhido, Ananias não podia rejeitá-lo. Saulo levaria o nome de Cristo diante dos gentios, e dos reis, e dos filhos de Israel. A ordem das palavras aqui pode parecer estranha, mas a missão de pregação de Paulo era basicamente para os gentios e não para os judeus. Os reis a quem Paulo testemunhou foram Herodes Agripa II (cap.26) e provavelmente Nero (cf. 27.24).

**16 E eu lhe mostrarei quanto deve padecer pelo meu nome.**

- Também está indicado que o ministério de Paulo poderia ser um ministério de sofrimento.

**17 E Ananias foi, e entrou na casa, e, impondo-lhe as mãos, disse: Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que tornes a ver e sejas cheio do Espírito Santo.**

- De forma obediente, Ananias foi. Entrando na casa onde Paulo estava orando, impôs-lhe as mãos – para que recebesse a sua visão, ou para que recebesse o Espírito Santo. Bruce sabiamente sugere as duas coisas.

- Ananias saudou o humilhado fariseu como irmão Saulo. Estas palavras, saindo dos lábios de alguém a quem Saulo tinha planejado perseguir, devem ter trazido imenso conforto à sua alma. Ele já estava sendo amado por aqueles a quem odiara.

- O cristão mais antigo informou ao seu novo irmão em Cristo que ele tinha sido enviado por aquele mesmo que tinha aparecido a Saulo na estrada. A vista do fato de que *kyrios* (Senhor) é a tradução

normal de Jehovah (ou Yahweh) na Septuaginta, a expressão o Senhor Jesus forneceu uma forte afirmação da divindade de Jesus.

- Saulo tinha uma necessidade física e, ao mesmo tempo, uma necessidade espiritual ainda mais profunda. Ambas seriam satisfeitas. Ananias vem... para que tornes a ver e sejas cheio do Espírito Santo.

**18 E logo lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e recuperou a vista; e, levantando-se, foi batizado.**

- E logo – agora Saulo estava pronto – alguma coisa como umas escamas lhe caíram dos olhos. Com isto, ele recuperou a vista – a mesma palavra usada quando Jesus curou o cego – e foi batizado. Agora ele era oficialmente um membro da nova comunidade de cristãos.

**19 E, tendo comido, ficou confortado. E esteve Saulo alguns dias com os discípulos que estavam em Damasco.**

- Pela primeira vez, em três dias, tendo comido, ficou confortado.

- Existem notáveis paralelos entre as visões de Ananias e Saulo neste capítulo, e as de Pedro e Cornélio no capítulo seguinte. Assim Howson as descreve: “A preparação simultânea dos corações de Ananias e Saulo, e a preparação simultânea dos corações de Pedro e Cornélio; as perguntas e a hesitação de Pedro, e as perguntas e a hesitação de Ananias; um duvidando se seria possível vir a ter amizade com gentios, o outro duvidando se seria possível aproximar-se do inimigo da igreja; a obediência se vacilar deles, quando a vontade divina se fez claramente conhecida; o estado de espírito no qual tanto o fariseu quanto o centurião se encontravam, cada um deles esperando para ver o que o Senhor iria lhes dizer – esta íntima analogia não será esquecida por aqueles que lerem com reverência os dois capítulos consecutivos”.

- A história da conversão de Paulo (1-9) mostra que “o poder divino precisa da cooperação humana”.  
1. Sob a cooperação humana, vemos, a respeito de Ananias: a) suas ordens (10-12); b) suas objeções (13-12); c) sua obediência (17); d) seus objetivos realizados (18).

- Depois da sua conversão, Saulo passou alguns dias com os discípulos que estavam em Damasco. Evidentemente, Ananias “o afixou”, e assim ele foi completamente aceito na comunidade cristã.

**20 E logo, nas sinagogas, pregava a Jesus, que este era o Filho de Deus.**

- E logo – a mesma palavra de 18 – Saulo começou a pregar em Damasco.

- Como devemos harmonizar isto com a sua própria afirmação de que depois da sua conversão ele foi à Arábia (Gl 1.15-17)? A solução mais simples é supor que ele começou imediatamente a pregar a sua fé recém encontrada. Quando ele descobriu que precisa estudar algumas das implicações teológicas da sua mensagem foi para a Arábia para um período de meditação e oração. Esta permanência na Arábia parece encaixar-se em algum período de meditação e oração. Esta permanência na Arábia parece encaixar-se em algum lugar depois do versículo 21 e antes do 26.

- Saulo pregava nas sinagogas. Como um rabino educado em Jerusalém aos pés de Gamaliel, ele seria mais que bem-vindo em qualquer sinagoga judaica e é convidado a falar. Mas agora ele não estava simplesmente dando uma interpretação rabínica da Lei: ele pregava a Jesus – pregava que este era o Filho de Deus.

**21 Todos os que o ouviam estavam atônitos e diziam: Não é este o que em Jerusalém perseguia os que o invocavam este nome e para isso veio aqui, para os levar presos aos principais dos sacerdotes?**

- Como os seus ouvintes devem ter ficado atônitos! Era sabido que Saulo perseguira os cristãos em Jerusalém que viera a Damasco com o objetivo expresso de extirpar esta nova heresia. Ele viera para prender aqueles do “Caminho” e lavá-los acorrentados a Jerusalém para julgamento perante o Sinédrio. Agora, ele mesmo estava pregando esta “heresia”! É difícil imaginar o espanto e a consternação que atingiram essas audiências judaicas quando eles descobriram o que este discípulo de Gamaliel estava lhes pregando. Não é de admirar que se diga: Todos os que o ouviam estavam atônitos.

**22 Saulo, porém, se esforçava muito mais e confundia os judeus que habitavam em Damasco, provando que aquele era o Cristo.**

- Sem dúvida, houve muitas discussões com os escribas nas sinagogas (cf. 6.9). Saulo, porém, esforçava-se muito mais e confundia os judeus que habitavam em Damasco. Provando significa, literalmente, “unindo”, e aqui significa “deduzindo” ou demonstrando”, ou seja, ele colocou as profecias do Antigo Testamento ao lado do seu cumprimento no ministério de Jesus, e assim demonstrou que aquele era o Cristo.

**Gl. 1**

**11 Mas faço-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens,**

- Paulo declara aos seus irmãos que o evangelho que lhes pregara não era mensagem humana ou elaborada pelo homem; ele não o recebera de homem, nem lhe fora ensinado. Ele a recebera por revelação de Jesus Cristo.

- Inicialmente, Paulo deseja que eles entendam que sua autoridade é de Deus e não do homem: Mas faço-vos saber (11; gnoio, “faz saber”). O que ele afirma em declaração direta agora fundamentará em detalhes. Ao tratá-los de irmãos, ele dá a entender que a apostasia dos gálatas não estava completa ou era irrevogável; eles ainda eram seus companheiros cristãos. Como Paulo enfatizará depois, o evangelho por ele anunciado era pronunciamento de que a salvação era mediante a graça, pela fé, e não pelas obras da lei (cf.3.1 – 4.31). A carta não indica em nenhum lugar que ele tinha outro conflito teológico com seus oponentes. De particular significação é o fato de que o evangelho não é segundo os homens. Esta expressão tem importância especial para Paulo, sendo, talvez, equivalente a “carnal”. O significado que o apóstolo quer transmitir é claro: o seu evangelho não era mera mensagem humana, como ele explica no versículo seguinte.

**12 porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo.**

- Esta mensagem não era humana, porque Paulo não a recebera, nem a aprendera de homem. Nem a fonte do seu evangelho, nem o método pelo qual ele o recebera era humano. A maioria dos expositores cristãos, até nos dias de Paulo, foi ensinado por outros homens, mas ele não. O evangelho lhe veio por revelação de Jesus Cristo. Isto não diz respeito a uma revelação geral, disponível a todos que a recebessem, mas a uma revelação especial e pessoal para Paulo.

- A pessoa que afirma ter uma revelação pessoal faz-se acusável de ser arrogante e perigosa. Não é difícil avaliar a preocupação dos oponentes de Paulo. Com base no que lhes pareceria revelação estritamente particular e pessoal, ele estava abolindo muito do que eles consideravam vital e sagrado.

No transcurso

**13** Porque já ouvistes qual foi antigamente a minha conduta no judaísmo, como sobremaneira perseguia a igreja de Deus e a assolava.

**14** E, na minha nação, excedia em judaísmo a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais.

**15** Mas, quando aprouve a Deus, que desde o ventre de minha mãe me separou e me chamou pela sua graça,

**16** revelar seu Filho em mim, para que o pregasse entre os gentios, não consultei carne nem sangue,

**17** nem tornei a Jerusalém, a ter com os que já antes de mim eram apóstolos, mas parti para a Arábia e voltei outra vez a Damasco.

**18** Depois, passados três anos, fui a Jerusalém para ver a Pedro e fiquei com ele quinze dias.

## **Referências bibliográficas:**

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CABRAL, Elienai. **Lições Bíblicas: O Apóstolo Paulo – Paulo, a vocação para ser apóstolo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2021.
- CABRAL, Elienai. **O Apóstolo Paulo – Paulo, a vocação para ser apóstolo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2021.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Paulo, a vocação para ser apóstolo**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Paulo, a vocação para ser apóstolo**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- HORTON, Stanley. M. **Os problemas da Igreja e Suas Soluções**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **Paulo, a vocação para ser apóstolo**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **Paulo, a vocação para ser apóstolo**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Paulo, a vocação para ser apóstolo**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.